

MÓDULOS
ESPECÍFICOS
**EQUIPE
GESTORA
(SECRETARIA)**

DESENHO INICIAL
DA POLÍTICA

APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO DO MÓDULO

Objetivo Geral: formar a equipe gestora para o processo coletivo de construção e implementação da Matriz Curricular da rede

Instrumentos de apoio:

- Orientações para construção coletiva da Matriz Curricular;
- Dinâmica da mandala dos saberes.

Carga horária: 15 dias, ou 120h , divididas em quatro módulos

- Módulo 1: Metodologia para implementação da Política
- Módulo 2: Metodologia para implementação da Matriz Curricular
- Módulo 3: Metodologia para qualificação da Ambiência
- Módulo 4: Metodologia para formação de formadores

MÓDULO ESPECÍFICO
**EQUIPE GESTORA
(SECRETARIA)**

DESENHO INICIAL
DA POLÍTICA

1. IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA

IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA

APRESENTAÇÃO DO MÓDULO

Objetivo específico: desenvolver na equipe a compreensão das etapas de implementação da política

Instrumentos de apoio:

- Orientações para implementação da Política
- Caderno 1: Conceitos, Princípios e Estratégias Estruturantes
- Caderno 2: Implementação da Política de Educação Integral

Carga horária:

4h, e dada sua natureza, sem incluir os tempos da pesquisa-ação.

IMPLEMENTAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR

ATIVIDADE DE PESQUISA-AÇÃO

A implementação da Política de Educação Integral pode ser concebida como um processo permanente de pesquisa-ação das escolas e secretarias, uma vez que os temas orientadores, investigados ao longo do fio lógico da implementação, deverão ser testados, implementados em serviço, convocando os agentes a repensarem suas práticas, transformarem suas ações, e de fato construir mudanças de impacto na educação.

Este processo exigirá uma formação permanente – não apenas da Secretaria, mas de todos os envolvidos com a política: escolas (considerando os diferentes segmentos da comunidade escolar) e parceiros (outras secretarias, organizações do território, Conselhos, entre outros).



ASSISTAM O VÍDEO

Pesquisa-ação na Educação

<http://bit.ly/2u9dMZc>

IMPLEMENTAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR

Dessa forma, apresentamos esta atividade de pesquisa-ação, que deverá ser o fio condutor do processo de implementação. Primeiramente, estudem as referências aqui apresentadas, leiam-nas coletivamente e sigam os passos sugeridos. Uma vez que este processo prevê em torno de um ano para sua realização, esta atividade de pesquisa-ação só se encerra ao final da Institucionalização – quando a política ganha vida, e passa a de fato reger as ações da Secretaria e das escolas-territórios.



ASSISTAM O VÍDEO

Política de Educação

Integral Na Prática

<http://bit.ly/2hsVIZv>

IMPLEMENTAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR

ATIVIDADE DE PESQUISA-AÇÃO

- 1) Leiam todas as orientações de implementação das etapas, lembrando que elas acontecem, em alguma medida, simultaneamente, mas têm uma ordem lógica, processual.
- 2) Em seguida, definam coletivamente quem da secretaria se envolverá em cada uma das etapas. Para tanto, sugerimos o cadastro, caso não tenham feito, de grupos de gestão na Plataforma Na Prática. Com eles será mais fácil gerenciar as interlocuções da equipe (www.educacaointegral.org.br/na-pratica)
- 3) Por fim, deem início à implementação, utilizando os instrumentos oferecidos. Lembrem-se que muitos são modelos, que podem e devem ser adaptados às necessidades da rede e das escolas;
- 4) Envolvam as escolas, conforme as orientações apresentadas, e estimulem que estas criem grupos na plataforma para organizarem seu trabalho. As referências utilizadas para a Secretaria precisam ser bem conhecidas pela equipe escolar.
- 5) Por fim, bom trabalho! E compartilhem seus resultados com outras redes e com a equipe do Centro de Referências em Educação Integral.

MÓDULO ESPECÍFICO
**EQUIPE GESTORA
(SECRETARIA)**

DESENHO INICIAL
DA POLÍTICA

2. IMPLEMENTAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR

SEQUÊNCIA DE FORMAÇÃO

**METODOLOGIA DE
IMPLEMENTAÇÃO DA
POLÍTICA**

**METODOLOGIA DE
IMPLEMENTAÇÃO DA
MATRIZ CURRICULAR**

**METODOLOGIA DE
FORMAÇÃO DE
FORMADORES**



1



2



3

IMPLEMENTAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR

APRESENTAÇÃO DO MÓDULO

Objetivo específico: desenvolver na equipe a compreensão das características de uma matriz curricular de uma política de educação integral e das etapas de desse processo.

Instrumentos de apoio:

- Orientações para construção coletiva da Matriz Curricular;
- Dinâmica da mandala dos saberes.

Carga horária:

76h, divididas em cinco momentos e que incluem os tempos da pesquisa-ação:

- Introdução
- Experimentação para autoria
- Ampliação de referências e pesquisa
- Cocriação e contribuição para a Matriz Curricular da Rede
- Autoformação e contribuição para o Plano de Formação

IMPLEMENTAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR

APRESENTAÇÃO DO MÓDULO

Objetivo específico: desenvolver na equipe a compreensão das características de uma matriz curricular de uma política de educação integral e das etapas de desse processo.

Instrumentos de apoio:

- Orientações para construção coletiva da Matriz Curricular;
- Dinâmica da mandala dos saberes.

Carga horária:

76h, divididas em cinco momentos e que incluem os tempos da pesquisa-ação:

- Introdução
- Experimentação para autoria
- Ampliação de referências e pesquisa
- Cocriação e contribuição para a Matriz Curricular da Rede
- Autoformação e contribuição para o Plano de Formação

MÓDULO ESPECÍFICO
**EQUIPE GESTORA
(SECRETARIA)**

DESENHO INICIAL
DA POLÍTICA

2. IMPLEMENTAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

ESTRUTURA DO MOMENTO 1 - Introdução

Atividade proposta: PPT com breve apresentação dos objetivos de uma matriz curricular e seus elementos

Carga horária: 4h

Objetivos da atividade: Nivelar o grupo sobre o tema do módulo, das etapas do trabalho e definir os responsáveis e a dinâmica de trabalho para elaboração da Matriz Curricular da rede, conforme item 1 do Instrumento Orientações para construção coletiva da matriz curricular da rede.

Capacidades/habilidades que se pretende trabalhar: equipe entendendo o que é uma matriz curricular da política de educação integral, seus elementos e a correlação entre eles

ACESSEM O INSTRUMENTO

Orientações para construção coletiva da matriz curricular da rede

(instrumento-base da etapa 5 -
Construção da matriz curricular da rede)

<http://bit.ly/2uTbNH7>

INTRODUÇÃO

O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA MATRIZ

A Equipe Gestora tem a responsabilidade de envolver os demais públicos no processo de construção da Matriz Curricular da Rede. Esse processo deverá ser liderado por uma pequena equipe, mas deverá envolver todos os demais membros da equipe gestora em momentos determinados para a formação conjunta e tomada de decisões estratégicas.

Além disso, deve ser considerada a possibilidade de envolver ainda outros interlocutores da Secretaria, considerando que a Matriz Curricular repercute e impacta em: formação, jornada de trabalho e definição de funções de professores e demais funcionários das escolas; ações e parcerias intersetoriais; ações e parcerias regionais; alterações na estrutura física e mobiliário das escolas; definição dos recursos pedagógicos, gestão das escolas; formação de conselheiros, parceiros e outros agentes.

Como Equipe Gestora, **é fundamental que vocês conheçam a fundo os fundamentos conceituais e metodológicos da elaboração da Matriz Curricular**, para garantir que todo o processo caminhe da melhor forma possível.

INTRODUÇÃO

O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA MATRIZ

Considerando os princípios desse Programa de Formação, propomos que vocês façam **uma breve leitura de um material conceitual para nivelamento do entendimento sobre a Matriz** para em seguida de dedicarem a uma atividade prática de experimentação. Isso porque acreditamos que a exploração livre dos conceitos e a realização de associações livres são excelentes estratégias de aprender sobre eles.

ACESSEM OS INSTRUMENTOS

Orientações para construção coletiva da matriz curricular da rede

(instrumento-base da etapa 5 - Construção da matriz curricular da rede)

<http://bit.ly/2uTbNH7>

Módulo básico de formação

(Parte 4 do Módulo Básico de Formação)

<http://bit.ly/2f73GBg>

Capítulo 2, do Caderno 1

www.educacaointegral.org.br/na-pratica

MÓDULO ESPECÍFICO
**EQUIPE GESTORA
(SECRETARIA)**

DESENHO INICIAL
DA POLÍTICA

**2. IMPLEMENTAÇÃO
DA MATRIZ
CURRICULAR
EXPERIMENTAÇÃO PARA
AUTORIA**

EXPERIMENTAÇÃO PARA AUTORIA

ESTRUTURA DO MOMENTO 2 - EXPERIMENTAÇÃO PARA AUTORIA

Atividade proposta: A partir do Jogo da Mandala para problematizar a partir da experiência os cinco fundamentos do currículo da educação integral

Carga horária: 8h

Objetivos da atividade: Objetivos da atividade:

1. A experiência de propor uma atividade que associe mais de um anel da mandala permite que os educadores experimentem os fundamentos da matriz curricular da educação integral, para além de trazer a eles conteúdos específicos sobre a matriz que só devem ser oferecidos no M2. São eles: transversalidade, território, personalização e experimentação
2. Provocar os educadores sobre as diversas formas de organização curricular e sua adequação para a implementação dos fundamentos da educação integral
3. Problematizar com os educadores as formas de articulação das partes comum e diversificada da BNCC na perspectiva da educação integral
4. Identificar com os educadores as possibilidades das parcerias intersetoriais para qualificar as atividades propostas

EXPERIMENTAÇÃO PARA AUTORIA

ESTRUTURA DO MOMENTO 2 - EXPERIMENTAÇÃO PARA AUTORIA

Capacidades/habilidades que se pretende trabalhar:

- Possibilitar que os educadores experimentem a livre associação de conhecimentos dos diferentes anéis;
- O trabalho colaborativo com seus pares por meio de atividades em grupo de planejamento de atividades que articulem mais de um anel da mandala;
- A percepção pela prática de como os sujeitos e grupos têm ritmos diferentes e que isso precisa ser respeitado;
- O entendimento da motivação como força de mobilização de sentido e de energia do grupo;
- A valorização da cultura, experiência e conhecimentos que eles já têm para propor uma atividade ao invés de assistir a uma aula de forma passiva;
- Reconhecer o território e saberes locais como importantes para contextualização das componentes curriculares;
- Observar na atuação da equipe formadora a postura de mediador do processo, focando seu olhar e sua escuta nos interesses, ritmos e demandas dos participantes e em suas crescentes capacidades para se responsabilizarem por suas escolhas; e identificando a partir das conexões feitas pelo grupo em torno de cada mandala que pesquisa local e de referências devem ser feitas para a o planejamento da atividade pretendida.

MÓDULO ESPECÍFICO
**EQUIPE GESTORA
(SECRETARIA)**

DESENHO INICIAL
DA POLÍTICA

**2. IMPLEMENTAÇÃO
DA MATRIZ
CURRICULAR
AMPLIAÇÃO DE
REFERÊNCIAS E PESQUISA**

AMPLIAÇÃO DE REFERÊNCIAS E PESQUISA

ESTRUTURA DO MOMENTO 3 - AMPLIAÇÃO DE REFERÊNCIAS E PESQUISA

Atividades propostas:

- 1) Módulo Geral Currículo e grupos de reflexão e estudo dos quatro fundamentos do currículo da educação integral e das referências de diferentes formas de organização curricular
- 2) Leitura crítica dos artigos do Título V da Lei de Diretrizes e Bases da Educação relativo a organização curricular
- 3) Aplicar a Ficha de pesquisa para identificar as formas de organização curricular das escolas da rede

Carga horária: 2h

Objetivos da atividade:

- 1) Estudo dos artigos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação relacionados ao tema;
- 2) Apresentar algumas referências que possam ampliar o olhar do grupo;
- 3) Propor uma pesquisa de campo para que a equipe gestora reflita sobre como a rede se organiza.

Capacidades/habilidades que se pretende trabalhar:

- 1) Equipe segura quanto as questões legais relacionadas a diferentes formas de organização curricular e com novas referências de formas de implementação de uma matriz curricular de educação integral em diversos contextos.

EXPERIMENTAÇÃO PARA AUTORIA

AMPLIAÇÃO DE REFERÊNCIAS E PESQUISA

Uma vez que a Equipe Gestora já nivelou seu entendimento sobre a Matriz Curricular, propomos que vocês possam realizar uma atividade prática de **experimentação**. Isso porque acreditamos que a exploração livre dos conceitos e a realização de associações livres são excelentes estratégias de aprender sobre eles.

A prática proposta utiliza uma ferramenta desenvolvida pelo Centro de Referências em Educação Integral chamada **Mandala de Saberes**.

A Mandala propõe que o interlocutor possa girar os seus anéis realizando o alinhamento de saberes de forma aleatória. A reflexão sobre como propor ações, projetos ou práticas pedagógicas que incluam os saberes selecionados faz a equipe refletir sobre essas conexões. É essa reflexão que buscamos como resultado desse módulo de formação: que a Equipe gestora explore livremente as muitas formas de associar e conectar tempos, espaços, saberes, espaços e agentes educativos.

Acreditamos que após essa atividade vocês estarão prontos para estudar a legislação aplicável, documentos conceituais e experiências de escolas e redes, encontrando nesses materiais o respaldo ou propostas de caminhos que possam ajudá-los na construção da Matriz Curricular da sua rede.

JOGO DA MANDALA DOS SABERES

Acessem o passo a passo.

<http://bit.ly/2tYrjEU>



AMPLIAÇÃO DE REFERÊNCIAS E PESQUISA

ESTRUTURA DO MOMENTO 3 - AMPLIAÇÃO DE REFERÊNCIAS E PESQUISA

Atividades propostas:

1. Leitura Módulo Geral Currículo e grupos de reflexão e estudo dos quatro fundamentos do currículo da educação integral e das referências de diferentes formas de organização curricular
2. Leitura crítica dos artigos do Título V da Lei de Diretrizes e Bases da Educação relativo a organização curricular
3. Aplicar a Ficha de pesquisa para identificar as formas de organização curricular das escolas da rede

Carga horária: 24h

Objetivos da atividade:

1. Estudo dos artigos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação relacionados ao tema;
2. Apresentar algumas referências que possam ampliar o olhar do grupo;
3. E propor uma pesquisa de campo para que a equipe gestora reflita sobre como a rede se organiza.

Capacidades/habilidades que se pretende trabalhar:

1. Equipe segura quanto as questões legais relacionadas a diferentes formas de organização curricular e com novas referências de formas de implementação de uma matriz curricular de educação integral em diversos contextos.

AMPLIAÇÃO DE REFERÊNCIAS E PESQUISA

EXPERIMENTAÇÃO PARA AUTORIA

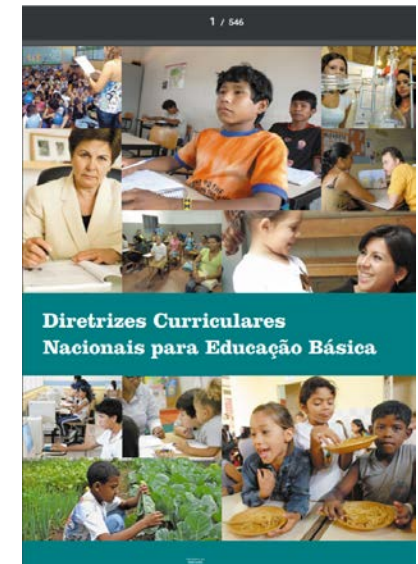
Uma vez que a Equipe Gestora já nivelou seu entendimento sobre a Matriz Curricular e explorou distintas formas de articulação de saberes que indicam a necessidade da organização do currículo com a ampliação de tempos, espaços, agentes e saberes.

A proposta agora é a de analisar os documentos orientadores nacionais para um maior domínio técnico dos fundamentos legais que embasam a organização curricular proposta na política de Educação Integral.

O Título V das Diretrizes Curriculares Nacionais, referente a organização curricular, trata de conceito, limites e possibilidades relativas ao tema.

É preciso que a Equipe Gestora conheça bem cada um dos seus artigos e reflita em que medida a atual Matriz Curricular da rede está de acordo com o determinado nas diretrizes e que espaço para a inovação curricular as próprias diretrizes já sinalizam.

Na sequência apresentaremos artigos do Título V das Diretrizes, e proporemos uma sequência de perguntas. Respondam-nas em diálogo com a rede, sistematizando a discussão em um documento, que necessariamente deverá ser pactuado com as escolas e parceiros.



Diretrizes curriculares
nacionais:
<http://bit.ly/2w4Ngx9>

AMPLIAÇÃO DE REFERÊNCIAS E PESQUISA

DCN, Art. 13.

“O currículo, assumindo como referência os princípios educacionais garantidos à educação, assegurado no artigo 4 desta Resolução, configura-se como o conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção, a socialização de significados no espaço social e contribuem intensamente para a construção de identidades socioculturais dos educandos.”

ATIVIDADE DE PESQUISA-AÇÃO

Que valores e práticas estão refletidos no currículo da sua rede? Como o currículo da sua rede contribui para a construção das identidades socioculturais dos educandos?

AMPLIAÇÃO DE REFERÊNCIAS E PESQUISA

DCN, Art. 13, &1

“O currículo deve difundir os valores fundamentais do interesse social, dos direitos e deveres dos cidadãos, do respeito ao bem comum e à ordem democrática, considerando as condições de escolaridade dos estudantes em cada estabelecimento, a orientação para o trabalho, a promoção de práticas educativas formais e não-formais.”

ATIVIDADE DE PESQUISA-AÇÃO

Como são levantadas as condições de escolaridade dos estudantes da sua rede? Essa informação é considerada para a elaboração do currículo da rede? Como o currículo poderia estar mais alinhado a esse aspecto? E em relação a orientação para o trabalho, de que forma o currículo se orienta para as demandas da sociedade contemporânea e considera o avanço tecnológico e o papel da comunicação e das mídias na produção e circulação de conhecimento, por exemplo? A Política de Educação Integral ao propor articulação com organizações da sociedade civil pode apoiar a escola nesse desafio?

A Equipe Gestora deve apresentar à rede alguma proposta relacionada a este tema.

AMPLIAÇÃO DE REFERÊNCIAS E PESQUISA

DCN, Art. 13. &2

“Na organização da proposta curricular, deve-se assegurar o entendimento de currículo como experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, articulando vivências e saberes dos estudantes com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos educandos.”

ATIVIDADE DE PESQUISA-AÇÃO

A proposta curricular da sua rede propõe a articulação das vivências e saberes dos estudantes com os conhecimentos historicamente acumulados? Como isto é proposto?

A proposta da Política de Educação Integral pode fomentar um debate nas escolas para o desenho de estratégias pedagógicas que tenham esse objetivo de forma clara. Como a Equipe Gestora pretende propor esse tema no debate com a rede?

AMPLIAÇÃO DE REFERÊNCIAS E PESQUISA

DCN, Art. 13 &3

A organização do percurso formativo, aberto e contextualizado, deve ser construída em função das peculiaridades do meio e das características, interesses e necessidades dos estudantes, incluindo não só as componentes curriculares centrais obrigatórios, previstos na legislação e nas normas educacionais, mas outros, também, de modo flexível e variável, conforme cada projeto escolar, e assegurando:

I – concepção e organização do espaço curricular e físico que se imbriquem e alarguem, incluindo espaços, ambientes e equipamentos que não apenas as salas de aula da escola, mas, igualmente, os espaços de outras escolas e os socioculturais e esportivo-recreativos do entorno, da cidade e mesmo da região;

ATIVIDADE DE PESQUISA-AÇÃO

Qual o percurso formativo proposto para a sua rede? Ele é aberto e contextualizado, isto é, permite que os aspectos locais sejam incorporados para dar mais sentido a aprendizagem? Outras componentes curriculares distintos dos centrais obrigatórios compõem o currículo da sua rede? Em que medida as experimentações da Equipe gestora na dinâmica na mandala trouxe à tona essas reflexões no grupo?

Na sua rede o espaço curricular é pensado de forma articulada ao espaço físico? O espaço físico reflete a proposta curricular da sua rede? Os projetos político pedagógicos das escolas incorporam espaço de outras escolas e socioculturais e esportivo-recreativos do entorno, da cidade e mesmo da região? Em que medida a Política de Educação Integral se apresenta como uma estratégia para fazer essa discussão com a rede?

AMPLIAÇÃO DE REFERÊNCIAS E PESQUISA

DCN, Art. 13, &3, II

“Ampliação e diversificação dos tempos e espaços curriculares que pressuponham profissionais da educação dispostos a inventar e construir a escola de **qualidade social**, com responsabilidade compartilhada com as demais autoridades que respondem pela gestão dos órgãos do poder público, na busca de parcerias possíveis e necessárias, do Estado e da sociedade.”

ATIVIDADE DE PESQUISA-AÇÃO

Sua rede trabalha com o conceito de qualidade social da educação? O que este conceito diz para a equipe gestora sobre os objetivos da política educacional?

AMPLIAÇÃO DE REFERÊNCIAS E PESQUISA

ATIVIDADE DE PESQUISA-AÇÃO

O currículo atual da sua rede propõe a ampliação e diversificação de tempos e espaços?

Cabe à Equipe Gestora chamar a atenção da rede para o fato de que a mera ampliação de tempos e espaços não traz necessariamente uma melhoria na qualidade social da educação. É preciso pensar na diversificação, na possibilidade de que a ampliação de tempo venha acompanhada de outras formas de ensinar e aprender, da ampliação das experiências e oportunidades que serão oferecidas aos estudantes. Assim:

1. Estudem as experiências de ampliação de tempos e oportunidades do **Módulo Básico de Formação (Parte 6)** e analisem com a equipe quais as propostas que mais se aproximam do desejado para a rede;
2. Façam um levantamento das experiências da rede que possam servir de referência ou de apoio ao debate;
3. Preparem materiais de apoio a esta reflexão com a rede, inclusive utilizando as referências indicadas no Módulo Básico.



ASSISTAM O VÍDEO

Jornada ampliada nas escolas qualifica aprendizagem de alunos de instituições públicas

<http://bit.ly/2tTilm0>

AMPLIAÇÃO DE REFERÊNCIAS E PESQUISA

ATIVIDADE DE PESQUISA-AÇÃO

Ao tratar da responsabilidade compartilhada, as DCNs mobilizam os agentes da política de educação para pensar na intersetorialidade de forma estruturante. Tratamos desse tema no Módulo Básico de Políticas Públicas e Intersectorialidade.

Quais as políticas públicas intersectoriais que a Equipe Gestora considera mais estratégicas para trazer para o diálogo sobre a Política de Educação Integral? Que outras parcerias com a sociedade precisam ser feitas?

- **Cabe à Equipe Gestora definir o Plano de Trabalho para a elaboração da Matriz curricular que já aponte para a rede sobre a intersectorialidade.**

ACESSEM O INSTRUMENTO

Módulo básico de formação

(Parte 5 do Módulo Básico de Formação)

<http://bit.ly/2f73GBg>

AMPLIAÇÃO DE REFERÊNCIAS E PESQUISA

DCN, Art. 13 &3 III

“(...) escolha da abordagem didático-pedagógica disciplinar, pluridisciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar pela escola, que oriente o projeto político-pedagógico e resulte de pacto estabelecido entre os profissionais da escola, conselhos escolares e comunidade, subsidiando a organização da matriz curricular, a definição de eixos temáticos e a constituição de redes de aprendizagem (...)”

ATIVIDADE DE PESQUISA-AÇÃO

Quais são as abordagens didático-pedagógicas da sua rede? Ela é majoritariamente disciplinar? Há experiências de escolas que total ou parcialmente adotam abordagens pluridisciplinares, interdisciplinares ou transdisciplinares nos seus projetos político-pedagógicos?

Um dos Fundamentos do Currículo na Política de Educação Integral apresentado do Módulo Básico de Formação (Parte 4) é a Transversalidade por meio de três abordagens principais:

- Sequências didáticas interdisciplinares;
- Projetos interdisciplinares;
- Pesquisas Interdisciplinares.

AMPLIAÇÃO DE REFERÊNCIAS E PESQUISA

DCN, Art. 13 &3, IV

“(...) compreensão da matriz curricular entendida como propulsora de movimento, dinamismo curricular e educacional, de tal modo que os diferentes campos do conhecimento possam se coadunar com o conjunto das atividades educativas (...)”

ATIVIDADE DE PESQUISA-AÇÃO

Cabe a Equipe Gestora apresentar à rede propostas de como as abordagens para a Transversalidade podem ser incorporadas à Matriz Curricular da Rede, fazendo com que esta cumpra seu papel de articular os diferentes campos do conhecimento ao conjunto das atividades educativas.

- Utilize exemplos da rede para exemplificar e fundamentar os documentos e o debate.
- Considerando que essa escolha deve resultar de um pacto estabelecido entre os profissionais da escola, conselhos escolares e comunidade, os materiais de apoio a discussão e formato dos encontros devem ser pensados de acordo com cada um desses públicos.

AMPLIAÇÃO DE REFERÊNCIAS E PESQUISA

DCN, Art. 13, &3, V

“(...)organização da matriz curricular entendida como alternativa operacional que embasa a gestão do currículo escolar e represente subsídio para a gestão da escola na organização do tempo e do espaço curricular, distribuição e controle do tempo dos trabalhos docentes), passo para uma gestão centrada na abordagem interdisciplinar, organizada por eixos temáticos, mediante interlocução entre os diferentes campos do conhecimento (...)”

ATIVIDADE DE PESQUISA-AÇÃO

A Matriz curricular, portanto, deve ser entendida como alternativa operacional que embasa o currículo escolar. Nela deverão ser apresentadas as formas como as escolas poderão se organizar para implementar a política de educação integral por meio dos seus projetos político-pedagógicos. As formas de organização do tempo e espaço curricular e de distribuição do tempo e trabalho dos docentes é um aspecto central. Muitas políticas educacionais falham ao não atrelar o programa de formação em serviço a proposta curricular.

- A Equipe Gestora deve garantir as condições para que os docentes se reorganizem para esta proposta curricular. A Transversalidade traz o desafio do trabalho colaborativo entre docentes de distintas áreas curriculares. Esse tempo e espaço de encontro e planejamento coletivo deve ser garantido para que a escola possa de fato implementar práticas alinhadas às abordagens propostas.
- É preciso envolver a equipe responsável pela gestão de RH na secretaria e na administração central para analisar as possibilidades e limitações para garantir as condições de trabalho necessárias.

AMPLIAÇÃO DE REFERÊNCIAS E PESQUISA

DCN, Art. 13, &3, VI

“(...)entendimento de que eixos temáticos são uma forma de organizar o trabalho pedagógico, limitando a dispersão do conhecimento, fornecendo o cenário no qual se constroem objetos de estudo, propiciando a concretização da proposta pedagógica centrada na visão interdisciplinar, superando o isolamento das pessoas e a compartimentalização de conteúdos rígidos (...)”

ATIVIDADE DE PESQUISA-AÇÃO

Os eixos temáticos são uma das abordagens propostas pela Política de Educação Integral.

- A Equipe Gestora deve analisar as experiências apresentadas no Módulo Geral de Formação (Parte 4) e a partir daí refletir sobre como a interdisciplinaridade será abordada com a rede para a construção da Matriz Curricular.

AMPLIAÇÃO DE REFERÊNCIAS E PESQUISA

DCN, Art. 13, &3, VII

“(...) estímulo à criação de métodos didático-pedagógicos utilizando-se de recursos tecnológicos de informação e comunicação a serem inseridos no cotidiano escolar, a fim de superar a distância entre estudantes que aprendem a receber informações com rapidez utilizando a linguagem digital e professores que dela ainda não se apropriaram.”

ATIVIDADE DE PESQUISA-AÇÃO

A Política de Educação Integral considera fundamental que a escola incorpore as tecnologias de informação e comunicação para que possa se alinhar às necessidades dos estudantes e às características da sociedade contemporânea. No Módulo Geral de Formação (Parte 4) foram apresentadas algumas referências de práticas relacionadas ao fundamento da Experimentação que apresentam possibilidades para que esse tema seja incorporado na Matriz Curricular da rede.

- De forma complementar, a Equipe Gestora deverá fazer um levantamento da situação de infraestrutura tecnológica da rede para analisar as condições reais de incorporação da tecnologia nos curto, médio e longo prazos na rede.
- Algumas tecnologias demandam menos estrutura do que outras, e este pode ser um critério para construir com a rede uma proposta de incremento tecnológico progressivo ao longo do tempo.



Accessem e participem do movimento:
<https://www.facebook.com/internetnaescola>

AMPLIAÇÃO DE REFERÊNCIAS E PESQUISA

DCN, Art. 13, &3, VIII e IX

“- constituição da rede de aprendizagem, entendida como conjunto de ações didático-pedagógicas com foco na aprendizagem e no gosto de aprender, subsidiada pela consciência de que o processo de comunicação entre estudantes e professores é efetivado por meio de práticas e recursos diversos (...)”

“(...) adoção da rede de aprendizagem, também, como ferramenta didático-pedagógica relevante nos programas de formação inicial e continuada de profissionais da educação, sendo que esta opção requer planejamento sistemático integrado estabelecido entre sistemas educativos ou conjunto de unidades escolares (...)”

ATIVIDADE DE PESQUISA-AÇÃO

Também no caso das práticas e recursos que favorecem o processo de comunicação entre estudantes e professores, as práticas e recursos apresentados no Módulo Geral de Formação atendem essa demanda.

De forma complementar, o Programa de Formação propõe que o fundamento da experimentação com suas respectivas abordagens, práticas e recursos sejam incorporados à formação inicial e continuada dos professores, garantindo que os mesmos experimentem também na sua formação o que se propõe que eles adotem nas suas práticas didático-pedagógicas.

- Assim, a Equipe Gestora deverá propor a rede uma proposta para ser discutida sobre como adotar a experimentação como estratégia de formação docente.

AMPLIAÇÃO DE REFERÊNCIAS E PESQUISA

DCN, Art. 13, & 4 a 6

“(…) &4. A transversalidade é entendida como uma forma de organizar o trabalho didático-pedagógico em que temas e eixos temáticos são integrados às disciplinas e às áreas ditas convencionais, de forma a estarem presentes em todas elas.

&5. A transversalidade difere da interdisciplinaridade e ambas complementam-se, rejeitando a concepção de conhecimento que toma a realidade como algo estável, pronto e acabado.

&6. A transversalidade refere-se à dimensão didático-pedagógica, e a interdisciplinaridade, à abordagem epistemológica dos objetos do conhecimento (…)”

ATIVIDADE DE PESQUISA-AÇÃO

O estudo das Diretrizes Curriculares Nacionais deixa clara a orientação para que a Matrizes Curriculares das redes proponham a organização do trabalho didático-pedagógico a partir do fundamento da Transversalidade, da mesma forma que a Política de Educação Integral e diferente da maioria das escolas brasileiras ainda muito presas à lógica disciplinar.

- Cabe à Equipe Gestora promover esse debate e o estudo das DCNs na rede para a promoção de um pacto em torno dessa proposta, essencial para que a escola avance nos seus desafios de ensino e aprendizagem.

AMPLIAÇÃO DE REFERÊNCIAS E PESQUISA

Integração da Parte Básica e Diversificada

A Formação Básica comum e a parte diversificada são tratadas nos artigos 14 a 17 do capítulo II do Título V, que analisaremos a seguir:

“Art. 14. A base nacional comum da Educação Básica constitui-se de conhecimentos, saberes e valores produzidos culturalmente, expressos nas políticas públicas e gerados nas instituições produtoras do conhecimento científico e tecnológico; no mundo do trabalho; no desenvolvimento das linguagens; nas atividades desportivas e corporais; na produção artística; nas formas diversas de exercício da cidadania; e nos movimentos sociais.

&1. Integram a base nacional comum nacional:

- a) a Língua Portuguesa;
- b) a matemática;
- c) o conhecimento do mundo físico, natural, da realidade social e política, especialmente do Brasil, incluindo o estudo da História e das Culturas Afro-Brasileira e Indígena,
- d) a Arte, em suas diferentes formas de expressão, incluindo-se a música;
- e) a Educação Física;
- f) o Ensino Religioso.”

AMPLIAÇÃO DE REFERÊNCIAS E PESQUISA

Integração da Parte Básica e Diversificada

“**Art. 14.** &2. Tais componentes são organizados pelos sistemas educativos, em forma de áreas do conhecimento, disciplinas, eixos temáticos, preservando-se a especificidade dos diferentes campos do conhecimento, por meio das quais se desenvolvem as habilidades indispensáveis ao exercício da cidadania, em ritmo compatível com as etapas do desenvolvimento integral do cidadão.

&3. A base nacional comum e a parte diversificada não podem se constituir em dois blocos distintos, com disciplinas específicas para cada uma dessas partes, mas devem ser organicamente planejadas e geridas de tal modo que as tecnologias de informação e comunicação perpassem transversalmente transversalmente a proposta curricular, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, imprimindo direção aos projetos político-pedagógicos.”

AMPLIAÇÃO DE REFERÊNCIAS E PESQUISA

Integração da Parte Básica e Diversificada

“Art. 15. A parte diversificada enriquece e complementa a base nacional comum, prevendo o estudo das características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da comunidade escolar, perpassando todos os tempos e espaços curriculares constituintes do Ensino Fundamental e Médio, independentemente do ciclo de vida no qual os sujeitos tenham acesso à escola.

&1. A parte diversificada pode ser organizada em temas gerais, na forma de eixos temáticos, selecionados colegiadamente pelos sistemas educativos ou pela unidade escolar.

&2. A LDB inclui o estudo de, pelo menos, uma língua estrangeira moderna na parte diversificada, cabendo a sua escolha à comunidade escolar, dentro das possibilidades da escola, que deve considerar o atendimento das características locais, regionais, nacionais e transnacionais, tendo em vista as demandas do mundo do trabalho e da internacionalização de toda ordem de relações.

&3. A língua espanhola, por força da Lei n. 11.161/2005, é obrigatoriamente ofertada no Ensino Médio, embora facultativa para o estudante, bem como possibilitada no Ensino Fundamental, do 6º ao 9º Ano.”

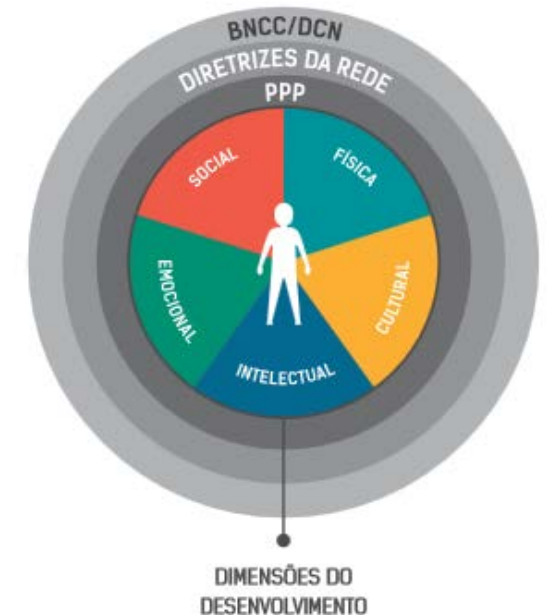
AMPLIAÇÃO DE REFERÊNCIAS E PESQUISA

Integração da Parte Básica e Diversificada

A leitura do artigo 14 das DCNs apresenta a Base Nacional Comum como constituída por conhecimentos e saberes gerados nas instituições produtoras do conhecimento científico e tecnológico; no mundo do trabalho; no desenvolvimento das linguagens; nas atividades desportivas e corporais; na produção artística; nas formas diversas de exercício da cidadania; e nos movimentos sociais.

Isso significa que **essas organizações são reconhecidas como produtoras de conhecimentos** que devem integrar a base nacional comum. Isso amplia a visão de uma lista de conteúdos estáticos e disciplinares e abre espaço para um processo mais amplo e participativo de constituição da mesma.

Além disso, ao tratar das partes comum e diversificada da base, as DCNs determinam que as mesmas não podem se constituir em blocos distintos, mas sim de forma articulada.



Construção curricular na rede:

AMPLIAÇÃO DE REFERÊNCIAS E PESQUISA

Integração da Parte Básica e Diversificada

- A Equipe gestora deve acompanhar os debates em andamento no Brasil sobre a Base Nacional Curricular Comum.

É importante que a Matriz curricular apresente uma proposta de como a rede irá articular os campos comum e diversificado.

A parte diversificada não trata de um complemento, mas sim de uma **estratégia fundamental** para processos efetivos de aprendizagem previstos na parte comum. A contextualização é o que garante a compreensão de que as práticas de linguagem derivam de situações da vida social, que os conhecimentos e artes são produtos de determinadas relações.

O conhecimento consistente da realidade local desenvolve as capacidades de contextualizar, questionar, imaginar, visualizar, decidir, representar e criar, capacidades fundamentais para o desenvolvimento da competência de abstrair conceitos e padrões. Sobretudo, é este conhecimento do contexto que possibilita o desenvolvimento da capacidade de intervir na realidade, objetivo maior das ciências. Conhecer e valorizar a cultural local possibilita ainda afirmar e questionar identidades, capacitando os estudantes a melhor se conhecer e desenvolver seus potenciais. A parte diversificada da base curricular é, portanto, intrinsecamente ligada à parte comum.

AMPLIAÇÃO DE REFERÊNCIAS E PESQUISA

ATIVIDADE DE PESQUISA-AÇÃO

1) A Equipe Gestora deverá pesquisar quais as informações locais já disponíveis sobre história, geografia, patrimônio histórico e arquitetônico, cultura, linguagem, economia, tecnologia. Além dos outros órgãos e agentes do governo deverão ser consultadas:

- instituições produtoras do conhecimento científico e tecnológico;
- instituições com atuação na formação profissional e na preparação para o mundo do trabalho;
- instituições e agentes das diversas linguagens e produção artística;
- instituições e agentes da área esportiva e corporal;
- instituições e agentes atuantes no exercício da cidadania, participação e democracia;
- nos movimento sociais

2) Com base nessas informações, será necessário organizar um material para disponibilizar às escolas para que as mesmas possam avaliar quais participar da produção das componentes curriculares da parte diversificada da base.

ACESSEM O INSTRUMENTO

Orientações para construção coletiva da matriz curricular da rede

(instrumento-base da etapa 5 -
Construção da matriz curricular da rede)

<http://bit.ly/2uTbNH7>

MÓDULO ESPECÍFICO
**EQUIPE GESTORA
(SECRETARIA)**

DESENHO INICIAL
DA POLÍTICA

**2. IMPLEMENTAÇÃO
DA MATRIZ
CURRICULAR
COCRIAÇÃO E
CONTRIBUIÇÃO PARA A
MATRIZ CURRICULAR DA
REDE**

COCRIAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO PARA A MATRIZ CURRICULAR DA REDE

ESTRUTURA DO MOMENTO 4 - COCRIAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO PARA A MATRIZ CURRICULAR DA REDE

Atividade proposta: Grupos de trabalho ou rodas de conversa, a partir dos elementos que foram discutidos na etapa de pesquisa e nas referências, para definir as Diretrizes para a Matriz Curricular da rede.

Carga horária: 4h

Objetivos da atividade: Produzir as diretrizes da Matriz Curricular da Rede.

Capacidades/habilidades que se pretende trabalhar: equipe de fato conseguindo construir um processo participativo e colaborativo para implementação da Matriz Curricular da rede.

ACESSEM O INSTRUMENTO

Orientações para construção coletiva da matriz curricular da rede

(instrumento-base da etapa 5 de Construção da matriz curricular da rede)

<http://bit.ly/2uTbNH7>

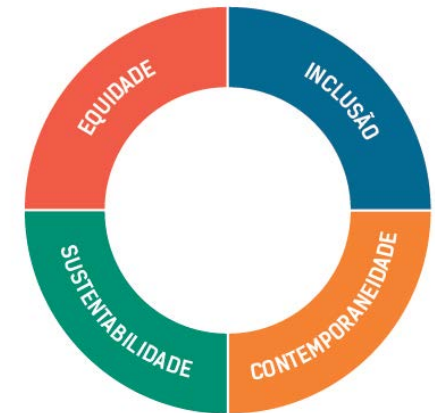
COCRIAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO PARA A MATRIZ CURRICULAR DA REDE

AMPLIAÇÃO DE REFERÊNCIAS E PESQUISA

Uma vez que a Equipe Gestora já está apropriada dos conceitos e da legislação e já experimentou e refletiu sobre os fundamentos da educação integral, é hora de iniciar o processo de cocriação da metodologia de implementação da Matriz.

Ela envolve a produção de um documento-base da Matriz para ser compartilhado na rede com os diversos públicos envolvidos. Também nesse momento a Equipe Gestora deverá definir as estratégias e logística dos encontros regionais e o processo de elaboração colaborativa dos materiais que irão compor a parte diversificada da Matriz curricular da rede.

É importante que neste momento a Equipe já tenha as respostas do setor de RH sobre as possibilidades e limitações para a participação efetiva dos profissionais da educação nos encontros de produção colaborativa da Matriz e, posteriormente, na sua implementação por meio do trabalho colaborativo interdisciplinar nas escolas.



Princípios da política e que devem estar garantidos na Matriz Curricular

COCRIAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO PARA A MATRIZ CURRICULAR DA REDE

ENCONTROS REGIONAIS

Como apresentado no instrumento de Orientações para construção coletiva da matriz curricular da rede, a Matriz Curricular deverá oferecer subsídios a respeito da parte diversificada e da sua integração com a base comum.

Para isso é preciso que se criem espaços de debate e construção nas diferentes regiões da cidade. Estes encontros serão conduzidos pelas escolas da rede que atendem os diversos níveis de ensino, garantindo-se o compartilhamento de experiências e visões dos que atuam com públicos de diferentes faixas etárias.

Com a finalidade da construção das referências regionais para as orientações curriculares do município ou do estado, o processo deverá incluir a participação dos outros agentes locais de produção de conhecimentos.

Estes encontros deverão produzir documentos orientadores, com relatos, dados e análises sobre o contexto local e também um plano de trabalho que estruture e mantenha as parcerias entre as escolas da rede e os demais agentes, de modo a assegurar a ampliação qualificada dos espaços e tempos para o desenvolvimento dos currículos das diversas escolas da região e as condições para o desenvolvimento integral dos estudantes.

COCRIAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO PARA A MATRIZ CURRICULAR DA REDE

ATIVIDADE DE PESQUISA-AÇÃO

- 1) Analise o Diagnóstico da Rede, feito na Etapa 2 do fio lógico de Implementação do Na Prática e planeje as mudanças necessárias na jornada de trabalho dos professores e na dedicação que têm a cada uma delas para que:
 - Os professores possam participar do planejamento coletivo nas escolas;
 - Os professores possam participar dos encontros regionais;
 - Os professores possam integrar seu trabalho às atividades desenvolvidas nos outros espaços e com outros agentes do território.
- 2) Especificamente no que se refere aos aspectos regionais das orientações curriculares, é preciso que a Secretaria de Educação crie as condições para que as escolas, no desenvolvimento de seus currículos, possam estabelecer parcerias com organizações locais bem como trazer para o espaço escolar mestres da comunidade, pessoas com capacidade de compartilhar com os estudantes seus conhecimentos e experiências sobre a história, as expressões culturais e outros aspectos locais.
 - Para tanto, recomendamos os Instrumentos de Parceria, disponíveis na listagem geral de instrumentos do Na Prática e nas etapas de Diagnóstico e Planejamento do Fio Lógico da Implementação.

MÓDULO ESPECÍFICO
**EQUIPE GESTORA
(SECRETARIA)**

DESENHO INICIAL
DA POLÍTICA

**2. IMPLEMENTAÇÃO
DA MATRIZ
CURRICULAR
AUTOFORMAÇÃO E
CONTRIBUIÇÃO PARA O
PLANO DE FORMAÇÃO**

AUTOFORMAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO DE FORMAÇÃO

ESTRUTURA DO MOMENTO 4 - AUTOFORMAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO DE FORMAÇÃO

Atividade proposta: Com a Matriz Curricular elaborada, propor módulos que deverão compor o Plano de Formação de forma a garantir que todos os envolvidos no trabalho didático-pedagógico tenham acesso às definições estruturantes relacionadas ao currículo da rede.

Carga horária: 8h

Objetivos da atividade: Orientar a elaboração do Plano de Formação da rede

Capacidades/habilidades que se pretende trabalhar: equipe capaz de construir um Plano de Formação para a rede, respeitando os elementos da formação continuada na perspectiva da educação integral.

ACESSEM O INSTRUMENTO

Orientações para construção do Plano de Formação

(instrumento-base da etapa 7 - Etapa de Planejamento)

AUTOFORMAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO DE FORMAÇÃO

Nos quatro momentos anteriores a rede foi capaz de:

- 1) conhecer os fundamentos do currículo na educação integral
 - 2) experimentar os fundamentos do currículo na educação integral
 - 3) estudar a legislação referente a organização curricular e a implementação da BNCC
 - 4) conhecer e refletir sobre referências de escolas e redes que inovam na organização curricular
 - 5) pesquisar como a rede organiza sua proposta curricular e os motivos por trás dessas escolhas
 - 6) refletir sobre novas formas de organização curricular para a rede
 - 7) propor uma nova matriz curricular para a rede
 - 8) definir as diretrizes para o processo participativo e regionalizado da construção da Matriz Curricular da rede a partir da proposta elaborada pelo grupo
 - 9) definir uma estratégia para a produção de conteúdos para a parte diversificada da BNCC em conformidade com a Matriz Curricular proposta para a rede
- O último momento é o de propor os módulos e conteúdos específicos que devem fazer parte do Plano de Formação da rede para implementar a Matriz Curricular.

Isso porque conforme as escolhas feitas pela rede no processo de definição da Matriz, alguns temas ganham maior ou menor relevância. Não cabe, portanto, pensar em um programa de formação único para todas as realidades. O Plano de Formação deve apoiar a implementação da Matriz.

MÓDULO ESPECÍFICO
**EQUIPE GESTORA
(SECRETARIA)**

DESENHO INICIAL
DA POLÍTICA

3. METODOLOGIA DE QUALIFICAÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR

SEQUÊNCIA DE FORMAÇÃO

**METODOLOGIA DE
IMPLEMENTAÇÃO DA
POLÍTICA**

**METODOLOGIA DE
IMPLEMENTAÇÃO DA
MATRIZ CURRICULAR**

**METODOLOGIA DE
QUALIFICAÇÃO DO
AMBIENTE ESCOLAR**



1



2



3

IMPLEMENTAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR

APRESENTAÇÃO DO MÓDULO

Objetivo específico: desenvolver na equipe a compreensão do impacto do ambiente escolar (espaço e clima) na qualidade social da educação, identificando aspectos do ambiente relacionados a cada segmento das escolas.

Instrumentos de apoio:

- Metodologia de Mapeamento Visual
- Deck de Cartas de Referência para Qualificação da Ambiência Escolar

Carga horária:

20h, divididas em cinco momentos e que incluem os tempos da pesquisa-ação:

- Introdução
- Experimentação para autoria
- Ampliação de referências e pesquisa
- Cocriação e contribuição para a Matriz Curricular da Rede
- Autoformação e contribuição para o Plano de Formação

MÓDULO ESPECÍFICO
**EQUIPE GESTORA
(SECRETARIA)**

DESENHO INICIAL
DA POLÍTICA

**3. METODOLOGIA
DE QUALIFICAÇÃO
DO AMBIENTE
ESCOLAR
INTRODUÇÃO**

INTRODUÇÃO

ESTRUTURA DO MOMENTO 1 - Introdução

Atividade proposta: PPT com breve apresentação da importância do ambiente escolar na política de educação integral.

Carga horária: 4h

Objetivos da atividade: Nivelar o grupo os principais aspectos relacionados ao ambiente escolar e sua contribuição para a Matriz Curricular

Capacidades/habilidades que se pretende trabalhar: equipe entendendo os aspectos relacionados ao ambiente escolar e sua relação com o currículo das escolas

INTRODUÇÃO

DIMENSÕES DO AMBIENTE EDUCATIVO

o ambiente educativo para a educação integral possui duas dimensões:

- a **infraestrutura**, que se refere aos espaços físicos dentro e fora da escola, aos recursos e à circulação;
- e o **clima**, que trata das relações, dos conflitos e das atitudes.

De modo geral, na educação integral, o ambiente manifesta a intenção de educação humanizada, potencializadora da criatividade, disponibilizando os recursos para exploração, promovendo a convivência enriquecedora das diferenças, a apropriação dos diversos lugares de aprender do território e a relação sustentável com os recursos do planeta.



Princípios da educação integral

INTRODUÇÃO

SUSTENTABILIDADE

A sustentabilidade é princípio que orienta ambas as dimensões, na medida em que a educação integral se compromete com processos educativos contextualizados e com a interação permanente entre o que se aprende e o que se pratica.

A sustentabilidade como princípio implica uma relação equilibrada com o meio ambiente e a compensação dos impactos com o desenvolvimento de tecnologias apropriadas, de modo a garantir qualidade de vida às presentes e futuras gerações.

Na educação integral, as escolas têm a intencionalidade de ser exemplo e irradiar sua influência para as comunidades nas quais se situam. A transição para a sustentabilidade nas escolas se articula com as duas dimensões implicadas na ambiência: a infraestrutura e as relações.

Em relação à infraestrutura, utilizam-se materiais de construção mais adaptados às condições locais e um desenho arquitetônico que permita a criação de edificações dotadas de conforto térmico e acústico, que garantam gestão eficiente da água e da energia, saneamento e destinação adequada de resíduos.

INTRODUÇÃO

PEDAGOGIA DA MATERIALIDADE

O planejamento do ambiente físico da educação integral deve se orientar pelo que Paulo Freire chamou de pedagogicidade da materialidade: **“A eloquência do discurso ‘pronunciado’ na e pela limpeza do chão, na boniteza das salas, na higiene dos sanitários, nas flores que adornam. Há uma pedagogicidade indiscutível na materialidade do espaço”¹.**

A pedagogicidade da materialidade do espaço escolar se manifesta na estrutura, na disposição dos espaços e mobiliário, na conservação, limpeza, estética e cuidado. Pode ser uma marca que singulariza cada escola, se esta faz valer sua autonomia para estruturar e organizar seus espaços segundo seu projeto político pedagógico.



Muro de azulejos com o rosto do educador pernambucano

INTRODUÇÃO

PROJETOS DAS ESCOLAS

De acordo com o artigo 23 da LDB, as escolas podem organizar seus estudantes de modos diversos e, portanto, podem superar a orientação espacial marcada pelos corredores e salas de aula e, dentro delas, as carteiras enfileiradas diante da mesa do professor que, por sua vez, está um pouco adiante do quadro.

Esta forma propõe a não-comunicação entre os estudantes e a sua postura passiva diante de um professor que centraliza as atenções e o tempo e faz uso prioritário da lousa para expor conceitos e exercícios. E quando há mais recursos, a lousa às vezes é substituída por uma digital ou há uma tela propícia a projeções, mas a simples presença destes objetos não altera fundamentalmente a disposição do espaço.



LDB, Art. 23

“A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.”

INTRODUÇÃO

AMBIENTE E PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

A Educação Integral propõe a adoção de abordagens, práticas e recursos, tais como os grupos de estudos, os projetos coletivos e o trabalho de monitoria, entre outros.

Para estas práticas são mais adequados:

- Mobiliários que possibilitam o trabalho em grupo, seja nas mesas sextavadas ou redondas, seja com as carteiras organizadas em roda, por exemplo.
- Mobiliário seja fácil de ser transportado para que os espaços possam ser utilizados de diversas formas, de acordo com o objetivo da atividade proposta.

O importante é encontrar uma organização espacial que favoreça os novos papéis de professores e estudantes, criando condições adequadas para que tanto um quanto outro possam, em determinados momentos, expor suas ideias e reflexões e serem escutados, e que em outros, possam trabalhar colaborativamente.

INTRODUÇÃO

ESPAÇOS PARA EXPERIMENTAÇÃO

Segundo aspecto muito importante da organização do ambiente físico na educação integral é o estímulo ao autoaprendizado. Tendo a experimentação como fundamento, a educação integral propõe que os recursos pedagógicos fiquem não só acessíveis, mas que estejam disponibilizados de modo a incentivar sua livre exploração.

Os espaços com finalidade específica, como laboratórios, bibliotecas, ateliês, e quadras devem estar sempre abertos e seus recursos devem ser, de forma planejada, periodicamente distribuídos pelos demais espaços da escola: livros, computadores, material de arte, robótica, ciência, esporte, recursos multifuncionais, multissensoriais etc.

INTRODUÇÃO

A ATENÇÃO À INFÂNCIA

- Nas quadras, parques e espaços livres, as crianças da educação infantil podem inventar brincadeiras, jogos simbólicos, explorar diversos movimentos, criar desafios corporais, cantar, dançar.
- Nos ateliês e em outros espaços, com acesso aos recursos adequados, podem desenhar, pintar, recortar, fazer dobraduras, jogar com tabuleiros.
- Nas bibliotecas e fora delas, podem manusear os livros e se familiarizar com as letras. Na medida em que avançam para o fundamental, começam a ler para si e os amigos, e devem poder levar os livros para casa.
- Em atividades de culinária, a experimentação com ingredientes diversos pode estimular inclusive o processo de alfabetização e aprendizagem matemática, quando as crianças começam a anotar as receitas, calcular pesos, medidas e proporções.
- Nos computadores, encontram mais uma mídia para a investigação, os jogos, o contato com línguas estrangeiras e muitas outras possibilidades.

O AMBIENTE E AS CULTURAS INFANTIS

As culturas infantis são, assim, constituídas por um conjunto de formas, significados, objetos, artefatos que conferem às crianças modos de compreensão simbólica específicos sobre o mundo.

Saiba mais

Especial Educação Integral e Infâncias

www.educacaointegral.org.br/especiais/escola-infancia

INTRODUÇÃO

DESENHO UNIVERSAL

Muito importante para que todos os estudantes – e demais membros da comunidade escolar - possam acessar, explorar e bem aproveitar os recursos é que objetos, equipamentos e estruturas do meio físico sejam planejados para a generalidade das pessoas, de qualquer idade, estatura, capacidade.

Este é o princípio do Desenho Universal, que busca sempre as soluções mais flexíveis, simples, intuitivas, seguras, eficientes e confortáveis para todos. Dessa forma alunos com e sem deficiência podem estudar e conviver juntos, promovendo trocas e saberes em todos os ambientes e usufruindo em igualdade de condições do currículo escolar.

DESENHO UNIVERSAL

O Desenho Universal para Aprendizagem é um conjunto de possibilidades – materiais flexíveis, técnicas e estratégias – que busca ampliar a aprendizagem de alunos com ou sem deficiência.

O objetivo é atingir um número maior possível de alunos, universalizando, portanto, a construção do conhecimento.

Saibam mais em: <http://bit.ly/2ePgtYR>

INTRODUÇÃO

GESTÃO DOS ESPAÇOS INTERNOS DA ESCOLA

Outro aspecto a ser considerado no ambiente da educação integral é a gestão da circulação interna à escola.

- As escolas que se reconhecem e são reconhecidas como parte da sua comunidade têm menos necessidade de muros altos e portões sempre trancados;
- Desta forma, torna-se público o que é público: os diferentes espaços internos, os acervos, os recursos tecnológicos, os materiais em geral são disponibilizados para a comunidade;
- Projetos específicos são desenvolvidos para que os estudantes façam circular os livros da escola pela comunidade, criam-se cineclubes educativos, saraus literários, campeonatos, mostras culturais, encenações e feiras de ciências organizados pelos estudantes abertos à comunidade;
- Tornar público significa criar uma boa estrutura de gestão dos espaços e recursos que possibilite o compartilhamento da responsabilidade pelo cuidado e aprimoramento daquilo que a todos pertence entre todos que dele fazem uso;
- O resultado esperado é, em sentido contrário ao que muitos acreditam, o aumento da segurança, da conservação e, lembrando Freire, da “boniteza” da escola. Quando os recursos são de todos, todos cuidam.

INTRODUÇÃO

DIÁLOGO COM A COMUNIDADE

A escola também deve fazer uso dos diversos espaços e recursos da comunidade. Este uso é sustentado por outro fundamento da educação integral, o território.

Nessa perspectiva, cada escola deve construir seu Plano Anual considerando os potenciais do território para:

- cursos que possibilitem o desenvolvimento de competências e habilidades em equipamentos esportivos, culturais e científicos;
- cursos sobre os saberes e histórias do território com mestres locais;
- roteiros de pesquisa elaborados pelos estudantes no território;
- ou ainda, projetos dos estudantes que visem a transformação de um ou mais aspectos da própria comunidade.

ACESSEM O INSTRUMENTO

Orientações para construção do Plano Anual da Escola

(Instrumento disponível na Etapa de Institucionalização)

<http://bit.ly/2fa5vNX>

DCNs, p. 139

As Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecem que, especialmente se houver ampliação da jornada escolar, as atividades poderão ser desenvolvidas “em espaços distintos da cidade ou do território em que está situada a unidade escolar, mediante a utilização de equipamentos sociais e culturais aí existentes e o estabelecimento de parcerias com órgãos ou entidades locais, sempre de acordo com o respectivo projeto político-pedagógico” .

INTRODUÇÃO

QUANDO OS RECURSOS SÃO DE TODOS, TODOS CUIDAM

A circulação dos estudantes pelo território amplia o espaço educativo e, em diversas experiências, levou à articulação dos agentes da educação com agentes da cultura, do meio-ambiente e da gestão urbana para intervenções que ressignificaram e requalificaram ruas, praças, becos, escadarias e muros, tornando-os mais seguros, agradáveis e expressivos de uma intencionalidade educadora coletiva. Por isso, parte estratégica da ambiência da educação integral são as articulações intersetoriais.

BAIRRO ESCOLA NOVA IGUAÇU (RJ)

Em 2006 a Prefeitura Municipal articulou uma política social na qual o eixo fundante era a educação, envolvendo as diversas secretarias e também outros setores e a comunidade de forma geral. A partir das pesquisas realizadas e do contexto orçamentário do município, não existia a possibilidade de construir novas escolas. A escolha foi utilizar as potencialidades do município, integrando-as às escolas, trazendo para o currículo vasta gama de linguagens e oportunidades de desenvolvimento para as crianças.

Acessem a experiência completa em: <http://bit.ly/1qd3cX2>



ESCOLA INTEGRADA (MG)

Com início em 2006, o Programa Escola Integrada (PEI) vem estabelecendo uma política de Educação Integral com o objetivo de interligar a proposta pedagógica das escolas municipais aos diversos espaços da cidade, tornando o município uma grande sala de aula. Clubes, associações de moradores e organizações sociais, além das universidades apoiam as escolas na oferta de atividades integradas aos seus PPPs.

Acessem a experiência completa em: <http://bit.ly/1jyMzA2>



INTRODUÇÃO

CLIMA: AS RELAÇÕES, CONFLITOS E ATITUDES NA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Para além dos aspectos físicos e materiais, a ambiência favorável à educação integral se constrói também com base nas atitudes, relações e práticas que conformam o clima escolar.

GESTÃO DEMOCRÁTICA E COLABORATIVA

O primeiro fundamento da proposta curricular da educação integral que orienta o clima escolar é a participação democrática e colaborativa: o aprendizado da participação se dá com a prática. Trata-se de grande variedade de ações de mediação e de tomadas coletivas de decisão, cuja vivência é indispensável para que todos possam aprender o que deles se espera e o que devem esperar dos outros.

A experiência da participação em instâncias de decisão, práticas de mediação de conflitos e compartilhamento de responsabilidades possibilita o desenvolvimento de comportamentos solidários, - oportunidade inexistente quando os estudantes não são chamados a assumir responsabilidade alguma em relação a sua escola, colegas e comunidade, mas deles se espera que apenas obedeçam. Quando participam e se responsabilizam, os estudantes aprendem que as pessoas diferem, mas que estas diferenças são positivas; que ninguém é tão forte que não precise do auxílio dos outros e que a união fortalece o coletivo e o indivíduo.

INTRODUÇÃO

CLIMA E PERSONALIZAÇÃO

Outro fundamento da proposta curricular que influencia o clima escolar é a personalização, que se refere ao princípio da inclusão.

A Educação Integral é inclusiva porque reconhece a singularidade dos sujeitos, suas múltiplas identidades e se sustenta na construção da pertinência do projeto educativo para todos e todas. Cada estudante é visto como único, com interesses, potencialidades, dificuldades e estilos de aprendizagem próprios. Por isso, os estudantes são acompanhados de modo individualizado por professores que assumem o papel de orientadores ou tutores.

O resultado é um ambiente acolhedor para todos, marcado por relações de confiança entre estudantes, professores, funcionários e famílias, todos sentindo-se parte de um projeto único, corresponsáveis pelo bem comum e reconhecidos em sua individualidade.

O resultado é um ambiente acolhedor para todos, marcado por relações de confiança entre estudantes, professores, funcionários e famílias, todos sentindo-se parte de um projeto único, corresponsáveis pelo bem comum e reconhecidos em sua individualidade.

INTRODUÇÃO

CONFLITOS

Isso não significa que não existam conflitos, mas sim que os conflitos são considerados parte da vida coletiva, importantes para o aprendizado e o desenvolvimento das pessoas e da comunidade.

Quando acontecem desavenças, devem-se instaurar práticas para a restauração das relações entre as partes envolvidas e também com a comunidade afetada. São práticas de solidariedade que visam apoiar as pessoas envolvidas para que elas assumam a responsabilidade por seus atos.

Para tanto, todos os membros da comunidade escolar devem ser estimulados a desenvolver estratégias não punitivas nas suas relações, não só na escola mas também na comunidade. Quando necessário, o conflito é debatido coletivamente de forma pública, e o coletivo busca que os envolvidos assumam suas responsabilidades, reparem os danos, reconheçam os sentimentos de todos e passem a cuidar de si próprios, dos outros e do bem comum.



ASSISTAM O VÍDEO

Experiência da Escola Simões Filho (BA) para resolução de conflitos

<http://bit.ly/2uXJ9V6>

E a metodologia do Criativos da Escola, que inspira e apoia iniciativas semelhantes

<http://criativosdaescola.com.br/>

INTRODUÇÃO

PARTICIPAÇÃO

Em relação à participação, todos são envolvidos no planejamento e nas decisões que dizem respeito à rotina da escola, buscando aprofundar o contato entre a comunidade escolar e o seu entorno, respeitando os direitos humanos e valorizando a diversidade cultural, étnico-racial e de gênero existente.

Produzem-se as áreas para que sejam propícias à convivência da comunidade escolar, estimula-se a segurança alimentar e nutricional, favorece-se a mobilidade sustentável e respeitam-se o patrimônio cultural e os ecossistemas locais.

A transição para a sustentabilidade envolve a definição e o planejamento de ações prioritárias e a busca de recursos para realizá-las.

INTRODUÇÃO

AGENDA 21

Uma possível forma de estruturar o projeto de sustentabilidade da escola é criar um colegiado com estudantes, professores, gestores, funcionários, pais e comunidade com o objetivo de promover a sustentabilidade em todas as suas dimensões, estabelecendo relações entre a comunidade escolar e seu território em busca de melhoria da qualidade de vida, inclusive estimulando e fortalecendo a liderança estudantil na definição dos destinos da escola.

Um bom caminho é trazer a discussão da Agenda 21 na escola, buscando que a comunidade escolar e do entorno possa estabelecer diálogos e ações visando um futuro sustentável e um presente responsável.



ACESSEM

Agenda 21 na escola (MEC)

<http://bit.ly/2uXEKLK>

MÓDULO ESPECÍFICO
**EQUIPE GESTORA
(SECRETARIA)**

DESENHO INICIAL
DA POLÍTICA

**3. METODOLOGIA
DE QUALIFICAÇÃO
DO AMBIENTE
ESCOLAR
EXPERIMENTAÇÃO PARA
AUTORIA**

EXPERIMENTAÇÃO PARA AUTORIA

ESTRUTURA DO MOMENTO 2 - EXPERIMENTAÇÃO PARA AUTORIA

Atividade proposta: Observando a Qualidade do Lugar – Mapeamento visual

Carga horária: 4h

Objetivos da atividade:

- 1) Identificar a percepção dos usuários em relação a um determinado ambiente, focalizando a localização, a apropriação, a demarcação de territórios, as inadequações a situações existentes, o mobiliário excedente ou inadequado, e as barreiras, entre outras características;
- 2) Verificar aspectos relacionados com territorialidade e apropriações;
- 3) Verificar a adequação do mobiliário e do equipamento existente, e possibilitar que o usuário registre em plantas baixas humanizadas e de fácil identificação, os pontos positivos e negativos do ambiente considerado.

Capacidades/habilidades que se pretende trabalhar:

- Equipe com capacidade para apoiar as escolas na percepção e qualificação do ambiente escolar, considerando não apenas a melhoria da infraestrutura, mas a gestão do clima.

EXPERIMENTAÇÃO PARA AUTORIA

AMPLIAÇÃO DE REFERÊNCIAS E PESQUISA

Uma vez que a Equipe Gestora já nivelou seu entendimento sobre Ambientes propomos que vocês possam realizar uma atividade prática de experimentação, uma vez que entendemos que o processo formativo da política deve se basear na ideia de que a exploração livre dos conceitos nos ajudam a de fato aprender sobre eles.

A prática proposta utiliza uma ferramenta desenvolvida pelo Grupo Ambiente Educação, adaptada e testada pelo Centro de Referências em Educação Integral chamada Mapeamento visual.

METODOLOGIA DE MAPEAMENTO VISUAL – OBSERVANDO A QUALIDADE DO LUGAR

Acessem o passo a passo.

<http://bit.ly/2v0dpx3>

EXPERIMENTAÇÃO PARA AUTORIA

APRENDIZADOS DA ATIVIDADE

Essa dinâmica ajuda a equipe a entender que o ambiente da escola não é totalmente bom ou ruim. É preciso identificar a percepção dos diferentes grupos que compõem a comunidade escolar para poder fazer uma reflexão coletiva sobre aspectos positivos e negativos do lugar.

Em ocasiões onde essa metodologia foi aplicada foi interessante perceber a visão das crianças pequenas conflitantes muitas vezes com a ideia dos educadores sobre o que seria um espaço adequado para elas.

Também costuma vir a tona os interditos simbólicos a determinados ambientes como laboratórios, bibliotecas, pátios e salas da escola que ao invés de serem qualificados como espaços vivos aparecem como vazios, destituídos de valor. Banheiros também costumam ser representados como espaços de produção de desrespeito e segregação quando funcionários relatam não poderem usar os banheiros dos professores ou estudantes indicam não haver papel higiênico e espelhos nos banheiros dos alunos por um senso comum cristalizado de que os estudantes fazem uso exagerado do papel higiênico entupindo os sanitários e que os espelhos acabam sendo quebrados para se converterem em armas.

A forma como cada indivíduo e em alguns casos segmentos da comunidade escolar percebe o espaço potencializa ou neutraliza a possibilidade de aprendizagem. O espaço onde a aprendizagem acontece não é qualquer um. É aquele que acolhe, que mobiliza o interesse, a curiosidade, o desejo de estar ali.

MÓDULO ESPECÍFICO
**EQUIPE GESTORA
(SECRETARIA)**

DESENHO INICIAL
DA POLÍTICA

**3. METODOLOGIA DE
QUALIFICAÇÃO DO
AMBIENTE ESCOLAR
AMPLIAÇÃO DE
REFERÊNCIAS E PESQUISA**

AMPLIAÇÃO DE REFERÊNCIAS E PESQUISA

ESTRUTURA DO MOMENTO 3 - AMPLIAÇÃO DE REFERÊNCIAS E PESQUISA

Atividade proposta: Roda de conversa para discussão sobre referências de Ambiente para efetivação do currículo na Educação Integral

Carga horária: 4h

Objetivos da atividade:

1. Utilizando o deck de cartas de referência para qualificação da ambiência escolar, realizar uma roda de conversa discutindo quais elementos arquitetônicos e de infraestrutura a devem ser preservados para oportunizar os fundamentos do Currículo na Educação Integral.

Capacidades/habilidades que se pretende trabalhar:

1. Equipe com referências para apoiar a qualificação da ambiência nas escolas, respeitando os Fundamentos do Currículo na Educação Integral

EXPERIMENTAÇÃO PARA AUTORIA

AMPLIAÇÃO DE REFERÊNCIAS E PESQUISA

Uma vez que a Equipe Gestora teve acesso a informações básicas sobre ambiente escolar e refletiu sobre as diversas formas como o ambiente é percebido por diferentes sujeitos e segmentos da comunidade escolar, propõe-se a ampliação de referências de espaços escolares os mais variados. Devem ser incluídas diversas soluções arquitetônicas e construtivas, mobiliários variados para acomodar propostas curriculares flexíveis e usos inusitados para espaços comuns como espaços de leitura em corredores.

Essas referências apresentam a Equipe Gestora uma gama mais ampla de possibilidades para além não apenas da sala com o quadro e carteiras mas principalmente demonstrando que o ambiente que acolhe o currículo da política de educação integral precisa garantir as condições para que as atividades didático-pedagógicas propostas na Matriz Curricular possam se concretizar.

ATIVIDADE DE PESQUISA-AÇÃO

1) A equipe deverá acessar e pesquisar o conjunto de referências para ambiência, discutindo como a infraestrutura impacta o desenvolvimento das ações pedagógicas.

**DECK DE CARTAS DE
REFERÊNCIA PARA
QUALIFICAÇÃO DO
AMBIENTE ESCOLAR**

Acessem o material

<http://bit.ly/2v0dpx3>

MÓDULO ESPECÍFICO
**EQUIPE GESTORA
(SECRETARIA)**

DESENHO INICIAL
DA POLÍTICA

**3. METODOLOGIA DE
QUALIFICAÇÃO DO
AMBIENTE ESCOLAR
COCRIAÇÃO E
CONTRIBUIÇÃO PARA A
MATRIZ CURRICULAR DA
REDE**

COCRIAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO PARA A MATRIZ CURRICULAR DA REDE

ESTRUTURA DO MOMENTO 4 - COCRIAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO PARA A MATRIZ CURRICULAR DA REDE

Atividade proposta: Organização das referências para as escolas

Carga horária: 4h

Objetivos da atividade:

1. Sistematização das discussões da roda de conversa em um documento orientador para as escolas;
2. Organização de metodologia e calendário de disseminação das atividades realizadas pela Equipe Gestora nas escolas

Capacidades/habilidades que se pretende trabalhar: equipe de fato conseguindo construir um processo participativo e colaborativo para implementação da Matriz Curricular da rede.

COCRIAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO PARA A MATRIZ CURRICULAR DA REDE

ATIVIDADE DE PESQUISA-AÇÃO

- 1) Os resultados das reflexões das rodas de conversa da Equipe Gestora sobre as referências apresentadas devem ser sistematizados pela Equipe Gestora para a produção de um documento orientador indicando quais atributos devem ser definidos para os ambientes das escolas da rede.
- 2) Essa sugestão deve vir acompanhada de uma proposta de como essa reflexão pode ser feita pelo conjunto da rede, incluindo todos os segmentos da comunidade escolar, inclusive as crianças da educação infantil.
- 3) O material dialogar com a Matriz Curricular da Rede, mesmo que esta esteja ainda em fase de confecção. A ideia é que as duas discussões sejam complementares, uma vez que as condições de ambiência são fundamentais para o exercício da prática pedagógica na educação integral.

DECK DE CARTAS DE REFERÊNCIA PARA QUALIFICAÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR

Acessem o material

<http://bit.ly/2v0dpx3>

MÓDULO ESPECÍFICO
**EQUIPE GESTORA
(SECRETARIA)**

DESENHO INICIAL
DA POLÍTICA

**3. METODOLOGIA DE
QUALIFICAÇÃO DO
AMBIENTE ESCOLAR
AUTOFORMAÇÃO E
CONTRIBUIÇÃO PARA O
PLANO DE FORMAÇÃO**

AUTOFORMAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO DE FORMAÇÃO

ESTRUTURA DO MOMENTO 4 - AUTOFORMAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO PARA O PLANO DE FORMAÇÃO

Atividade proposta: Inclusão da discussão de Ambiência no Plano de Formação da rede

Carga horária: 4h

Objetivos da atividade: Orientar a elaboração do Plano de Formação da rede

Capacidades/habilidades que se pretende trabalhar: equipe capaz de construir um Plano de Formação para a rede, respeitando os elementos da ambiência na perspectiva da educação integral

ACESSEM O INSTRUMENTO

Orientações para construção do Plano de Formação

(instrumento-base da etapa 7 - Etapa de Planejamento)

COCRIAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO PARA A MATRIZ CURRICULAR DA REDE

ATIVIDADE DE PESQUISA-AÇÃO

- 1) Aspectos que a Equipe Gestora considerou relevantes sobre o ambiente escolar e sua contribuição para o currículo da Política de Educação Integral deverão ser elencados para comporem módulos do Plano de Formação para os diferentes segmentos envolvidos com a política.
- 2) Cada rede difere na forma como atribui maior ou menos peso a aspectos como soluções construtivas ambientalmente sustentáveis, acessibilidade a alunos com deficiência, ergonomia, áreas verdes, entre outros.
- 3) É importante que a definição daquilo que é comum para os educadores seja definido em diálogo com a Matriz Curricular, garantindo que o Programa de Formação esteja a serviço da implementação do currículo da rede. A política de educação integral prioriza, ainda, que os módulos de formação sejam pensados por e pela rede. Para isso, é importante não apenas selecionar os módulos que deverão ser produzidos mas também quais experiências e educadores da própria rede devem ser envolvidos em cada módulo de formação, produzindo conhecimento com, por e para a rede.

